



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-339-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.399212707>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização no Mundo* trata das diferentes simbologias que a literatura pode assumir nos diversos contextos históricos em que se apresenta. Sendo o papel da literatura a transcendência da experiência humana, os artigos que constituem os dezessete capítulos deste livro a tematizam e apresentam, em seu imenso campo teórico-crítico, diferentes abordagens metodológicas possíveis nos estudos literários.

Nesse sentido, há estudos desde a obra de José de Alencar e Machado de Assis até reflexões sobre o papel da literatura como formadora na escola hodiernamente. Há, ainda, estudos sobre autores modernistas, como Drummond, e contemporâneos, como Rubem Fonseca. Apesar de apresentar autores pouco estudados como *corpus*, como França Pinto e Alciene Ribeiro, não deixa os consagrados de lado, como Alberto Caeiro e os referidos autores romântico e realista brasileiros.

Assim, o volume reúne diferentes artigos que buscam entender a simbolização da literatura no mundo sob diversos vieses. Buscando, muitas vezes, entender seu papel formador na escola e, outras, arriscando interpretações ousadas da poesia de autores consagrados e pouco estudados, como referido anteriormente. Outrossim, as diferentes abordagens da literatura nos capítulos do volume apresentam algo em comum: a busca pelo entendimento sobre a literatura – sua função transcendental e possíveis leituras de diferentes autores.

Por fim, o livro busca colaborar para a comunidade científica no ramo dos estudos literários – graduandos, graduados, pós-graduandos, mestres e doutores – sobretudo no que diz respeito aos universos literários possíveis. Espera-se, assim, que seus artigos que compõem os capítulos – e seu grito uníssono quanto à importância dos estudos literários – corroborem para com a experiência científica em diferentes níveis acadêmicos.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127071>

CAPÍTULO 2..... 10

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127072>

CAPÍTULO 3..... 18

LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Yaeko Nakadakari Tshako

Dagoberto Buim Arena

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

Letícia Barboza Petrucelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127073>

CAPÍTULO 4..... 29

UM PRÍNCIPE NO JARDIM DAS ROSAS: ENTE E EXISTÊNCIA EM *O PEQUENO PRÍNCIPE* (1944)

Marcus Baccega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Elisangela Alves dos Reis

Marlene Sampaio da Silva Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127075>

CAPÍTULO 6..... 58

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT

Simone Sanches Vicente Moraes

Soraya do Lago Albuquerque

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Yara Reis Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127076>

CAPÍTULO 7	71
A JUSTIÇA EM LUGAR DO CURTO-CIRCUITO DA VINGANÇA: UMA VISÃO DA <i>ORÉSTIA</i> E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA A EQUIDADE DE PAUL RICOEUR	
Hilda Helena Soares Bentes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127077	
CAPÍTULO 8	83
JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA	
Rosimeiri Darc Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127078	
CAPÍTULO 9	92
PERDA GESTACIONAL E MORTALIDADE MATERNA COMO ELEMENTOS DE REDENÇÃO EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127079	
CAPÍTULO 10	98
ENTRE LAÇOS E LANÇAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA ATRAVÉS DA METAFICÇÃO HISTÓRICA DE <i>O RETRATO DO REI</i>	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270710	
CAPÍTULO 11	113
PATRIARCADO E PATERNIDADE EM HELENA DE MACHADO DE ASSIS	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270711	
CAPÍTULO 12	120
SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO	
Natália Tano Portela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270712	
CAPÍTULO 13	127
ESCRITAS DO URBANO E DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DIVIDIDA: ESTUDO DOS CONTOS A <i>ARTE DE ANDAR NAS RUAS, O COBRADOR</i> (E OUTROS CONTOS), DE RUBEM FONSECA	
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro	

Francisca Carla Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270713>

CAPÍTULO 14..... 141

A POESIA DO RIO-GRANDINO FRANÇA PINTO

Mateus Santana Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270714>

CAPÍTULO 15..... 149

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fábio Ferreira Lopes

Maria do Socorro Souza Silva

Maria Lidiana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270715>

CAPÍTULO 16..... 158

A ONTOLOGIA DO SINGULAR NA POESIA DE ALBERTO CAEIRO

Marcos Vinício Guimaraes Giusti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270716>

CAPÍTULO 17..... 165

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Carla Luciane Klos Schöninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270717>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT

Data de aceite: 23/07/2021

Simone Sanches Vicente Morais

<http://lattes.cnpq.br/8046081394996535>
<https://orcid.org/0000-0003-0819-1596>

Soraya do Lago Albuquerque

<http://lattes.cnpq.br/9367985661572514>

Dolores Aparecida Garcia

<http://lattes.cnpq.br/3451219035343629>
<https://orcid.org/0000-0002-6027-9627>

Ninna Sanches Vicente da Costa

<http://lattes.cnpq.br/0846350054265073>

Yara Reis Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/0908394549557211>

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa de campo, realizada com alunos do 1º ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual na cidade de Várzea Grande no ano de 2016, que tinha como objetivo compreender e analisar como a leitura literária acontece nas aulas de literatura. Contamos como base teórico-metodológica com as discussões das teorias literárias como eixo para a compreensão e análise dos dados. Utilizamos a técnica do questionário com questões abertas e fechadas, aplicado de forma presencial na sala de aula. O processamento do corpus ocorreu por meio do software EXCELL. Para dar sustentação às nossas indagações e análises contaremos com as discussões propostas por Candido (1995), Cosson (2006), Osakabe (2004), Todorov (2010),

Perrone Moisés (1993), Rangel (2003) entre outros. Acreditamos que este estudo poderá contribuir com o desenvolvimento de uma proposta que alie a literatura às aulas e que estas sejam propulsoras e instigadoras levando os à reflexão sobre a própria vida, sobre a necessidade e importância que a literatura tem em nossas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino médio. Aluno. Leitura. Literatura.

LITERATURE ACCORDING TO STUDENTS FROM A PUBLIC SCHOOL IN VÁRZEA GRANDE/MT

ABSTRACT: This article presents the result of a field research, carried out with students from the 9th grade at a State School in the city of Várzea Grande in 2016, which aimed to understand and analyze how literary reading happens in literature classes. We count as a theoretical-methodological basis with the discussions of literary theories as an axis for the understanding and analysis of the data. We used the questionnaire technique with open and closed questions, applied in a face-to-face format in the classroom. The processing of the information set occurred using the EXCELL software. To support our inquiries and analyzes we will rely on the discussions proposed by Candido (1995), Cosson (2006), Osakabe (2004), Todorov (2010), Perrone Moisés (1993), Rangel (2003) among others. We believe that this study may contribute to the development of a proposal that combines literature with regular classes and that these may be propellants and instigators, leading them to reflect on their own lives, on the need and on the importance that literature has in

our lives.

KEYWORDS: Education. High school. Student. Reading. Literature.

1 | INTRODUÇÃO

A Literatura possibilita que através de uma interação nossa com o texto que nos é apresentado possamos ter uma visão ampla de várias experiências diferentes e que foram acumuladas pelo homem ao longo de toda a sua história e que, pela literatura, pode ser retomada e relida e situada no contexto atual.

A literatura se manifesta enquanto uma forma de arte, e, como tal, não podemos deixar de falar sobre a importância dela na formação dos seres humanos enquanto seres de fato humanizados, sensibilizados e tocados pela palavra literária. Para Antônio Cândido (1995)

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (CANDIDO, 1995, p. 117).

É importante que a complexidade da vida seja entendida e que o homem seja cada vez mais atuante, reflexivo e crítico em relação ao papel que desempenha em seu contexto, que deve ser visto como primordial à sua existência, não para apenas existir neste contexto, mas sim viver e interagir com tudo o que existe e está inserido nele e que por direito lhe pertence.

A literatura à princípio era vista como um instrumento capaz de doutrinar via palavra, transmitindo os conhecimentos que eram considerados como essenciais aos alunos e às aulas de leitura de literatura deveriam assegurar aos alunos apenas estes conhecimentos, que o colocavam em um lugar muito confortável, política e socialmente falando. Com esta proposta de transmitir e assegurar o que era comum, padrão a leitura não funciona como humanizadora que desperta e promove a crítica. Hoje sabemos que a leitura da literatura tanto nas escolas quanto fora delas é essencial para o nosso viver, para nos garantir o nosso sentimento de pertencimento a um lugar, a uma cultura, a um povo, a uma história. Candido (1995) afirma que:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 1995, p. 113).

Este viver dialeticamente é imprescindível a todos nós, pois o que seria de nossa existência se não soubéssemos o valor que ela tem? Se não soubéssemos o que importa ou o que é irrelevante? Como podemos responder a tamanhas indagações se não tivermos sustentação ou parâmetros de comparação para que possamos olhar para a nossa vida e julgar se ela está ou não condizente com aquilo que buscamos, com o que desejamos para nós pois por meio da leitura e das experiências encontradas nos textos literários nós leitores podemos cotejar o que temos e ampliar a nossa visão sobre o nosso mundo.

Nosso espaço investigativo sobre a leitura da literatura foram turmas do 1º ano do Ensino médio de uma escola pública da cidade de Várzea Grande. Cujo objetivo era identificar e refletir como esses alunos lidam com a leitura literária.

2 | A LITERATURA

A literatura nos oferece meios de nos tornarmos seres mais reflexivos e críticos, pois pelas obras e pela postura assumida por seus escritores podemos inferir um sentido próprio à época e ao contexto sócio econômico também. Esse olhar diferente para a literatura só nos é possível mediante uma acepção da Estética da Recepção à luz da Teoria do Efeito, de Wolfgang Iser (1996), pois os clássicos assim como as obras pós-coloniais podem ser lidas e relidas e nós, enquanto leitores podemos sim apreender sentidos estabelecidos pela ficção e relacioná-los de forma sensata e ponderada com a realidade que nos cerca, mediante a nossa própria história de vida. Abrimos a nossa proposta de discussão teórica com a citação de Leyla Perrone-Moisés, pois de fato, a literatura via linguagem literária indiscutivelmente perde o mundo real ao recriá-lo na representação que é permitida a ela.

Tzvetan Todorov (2010), ao escrever que *a Literatura não é Teoria, é Paixão*, consegue descrever sinesteticamente tudo o que nela podemos encontrar. A literatura possibilita ao ser humano um mergulho em tudo aquilo que já foi, que é e ainda possibilita a descoberta para o que pode vir a ser, o eterno “devir”. Essa possibilidade de esperar o que pode vir a ser não pode ser tirada dos alunos em sala de aula e quando a leitura da literatura não é feita como deveria ser, é essa a perda que os alunos tem, é como se eles perdessem sem nem conhecer ainda as expectativas que poderiam vir a existir, que poderia sim leva-los a um desejo de melhores condições de vida, de realizar sonhos que ainda estão no mundo da fantasia.

A literatura nos oferece subsídios para que conheçamos a nossa história, assinada por muitos encontros e desencontros próprios da caminhada da humanidade. As representações que vamos encontrando na literatura nos levam a indagações pessoais que deixam no ar absorto das leituras feitas e refletidas muitas dúvidas entre o real e o fictício e isso ocorre devido ao forte envolvimento que existe entre escritor, a sua obra e o leitor. O que é real para o escritor e para o leitor? Até onde a ficção é de fato apenas ficção.

A literatura não pode ser encarada apenas como ficção partindo da premissa

colocada nos estudos de Auerback sobre a *mimesis*, termo este que de maneira bem simples, nada mais é que a representação do real, do que foi vivido por alguém em algum espaço, em algum momento.

É a arte que refaz pela linguagem uma outra realidade, não mais aquela inicial, impossível de ser reconstruída, porém, aquela realidade que é imitada, transcrita e recriada para construir um mundo próprio representado pela literatura, o universo literário, mágico e fluido. É por este universo que podemos transitar com nosso aluno, para que ele se aproprie daquelas vivências e tome-as como modelo ou mesmo como mote para a condução de suas ações, uma vez que ainda na esteira de Auerback, essas representações não são soltas, perdidas no divagar existencial. O autor ao se referir à obra de arte aponta que

Podemos dizer de toda obra de arte que ela é determinada essencialmente por três fatores: pela época de sua origem, pelo local e pela peculiaridade de seu criador. Isto vale em maior medida para a novela, pois enquanto na tragédia ou na grande epopeia é um povo que fala, para com isso questionar deus ou o destino [...], na novela o sujeito é sempre a sociedade, e com isso o objeto é por excelência aquela forma de mundanidade que denominamos cultura. [...] seu pressuposto é um círculo de seres humanos circunscrito diante de um exterior, que obteve uma determinada posição na vida terrena e tem interesse em conhecê-la e considerá-la criticamente. Assim, a novela está sempre em meio ao tempo e em meio ao lugar; ela é um pedaço de história [...] (AUERBACH, 1921, p. 12).

Veja que quando Auerback se refere às experiências humanas ele é enfático quando afirma que um círculo de seres humanos circunscrito diante de um exterior, obteve uma determinada posição na vida terrena e tem interesse em conhecê-la e considerá-la criticamente. Essa possibilidade vislumbrada e determinada por Auerback é o que a literatura pode fazer via leitura em sala de aula. É um diálogo com a função “humanizadora” proposta por Candido. São possibilidades únicas e singulares de ressignificação de práticas e de possíveis mudanças após conhecimento e julgamento crítico reflexivo.

A literatura enquanto expressão da arte e à luz das reflexões feitas por Candido e ponderações sobre a realidade apresentadas por Auerback pode ser considerada praticamente como um espelho que tem a capacidade de nos mostrar muito mais do que apenas o seu escritor, mas sim algo maior, o contexto de produção e as condições sob os quais as obras foram escritas com todas as suas especificidades e, os efeitos que essas obras ainda nos dias de hoje produz em seu leitor.

Rildo Cosson (2006), ao se referir à relação entre a literatura e o ser humano, salienta que “[...] na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos” (COSSON, 2006, p. 17). Esse senso de nós mesmos a que se refere Cosson é que nos mostra como temos vivido e quais os lastros deixados pela história e que marcam a nossa existência. Quando negamos aos alunos o direito de conhecer as obras literárias via leitura e discussão em sala de aula estamos também negando a eles esse direito de pertencer a um lugar, de se sentir existente e participante do meio.

2.1 A literatura no Ensino Médio

Após essa breve discussão teórica sobre as implicações da leitura literária, bordaremos agora sob quais são as condições em que esta mesma leitura é desencadeada em sala de aula e como é a proposta apresentada para que este trabalho seja desenvolvido. Segundo as Orientações Curriculares feitas para o Ensino Médio encontramos como uma das exigências a questão que abordamos inicialmente, que é o uso da leitura do texto literário como uma leitura transformadora, orientativa e reflexiva, conforme lemos:

Uma de suas marcas é sua condição limítrofe, que outros denominam transgressão, que garante ao participante do jogo da leitura literária o exercício da liberdade, e que pode levar a limites extremos as possibilidades da língua: E nisso reside sua função maior no quadro do ensino médio: pensada (a literatura) dessa forma, ela pode ser um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade. Daí, favorecer lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e menos preconceituoso diante do mundo (OSAKABE, 2004, p.49).

É essa liberdade de expressão e pensamento que podemos desenvolver em nosso aluno e não só podemos, devemos uma vez que está instituído em um documento oficial que rege o ensino da literatura nas salas de aula do Ensino Médio no Estado de Mato Grosso. A leitura pode emanar por todas as suas palavras essa “visão menos preconceituosa diante do mundo”.

a LDBEN nº 9.394/96 significou um grande avanço, como se pode ver nos objetivos a serem alcançados pelo ensino médio (Art. 35): I) consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos; II) preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (LDBEN, 1996), deixando claro que, se o Inciso I diz respeito ao ensino médio como preparatório para o ensino superior e o II refere-se a ele como terminalidade, o Inciso III, por sua vez, engloba os dois anteriores, ou seja, a escola deverá ter como meta o desenvolvimento do humanismo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, não importando se o educando continuará os estudos ou ingressará no mundo do trabalho (BRASIL, 1996, p.53)

É visivelmente inquestionável o objetivo maior que é colocado para a literatura e que dialoga com toda a nossa discussão inicial que é a humanização e sem dúvida precisamos mais uma vez recorrer aos apontamentos de Candido quando aponta para

A Literatura como fator indispensável de humanização: Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da

complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249).

A clientela que encontramos nos 1^{os} anos do ensino médio passam por um período de grandes mudanças ao deixar os anos do ensino fundamental e neste período há uma fertilidade de emoções assim como de indagações que podem ser mediadas pelos textos usados nas aulas, mediante seminários, discussões e questionamentos que podem vir a ser muito férteis para essa transição que inerentemente causa algumas vezes até mesmo desconforto, medo e ansiedade. É claro que quando apontamos para a leitura dos textos literários estamos dizendo que precisamos ir além do mero preenchimento das fichas de análise que há longa data acompanham algumas obras. É preciso que o ambiente seja sim propício e estimulante assim como motivador e instigante

As bibliotecas escolares têm papel fundamental no sucesso desse trabalho de iniciação literária e de formação do gosto. É preciso que existam, que tenham acervos significativos, que estejam disponíveis para todos, que o acesso ao livro seja direto, que as técnicas biblioteconômicas de catalogação e armazenagem dos livros sejam adequadas a leitores em formação e sejam a eles explicadas, quando necessário. Mais importante que tudo, talvez, é que a escola crie, como parte de suas atividades regulares, demandas autênticas de leitura, capazes de fazer da biblioteca um lugar de frequência praticamente cotidiana. (RANGEL, 2003, p. 143).

Veja que os títulos dispostos nos acervos estão entre uma das preocupações das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, conforme lemos na citação acima e não podemos deixar de mencionar também a necessidade de termos professores preparados e literariamente letrados, pois como poderemos motivar os nossos alunos a serem leitores se nós não sabemos como é ser um leitor na prática.

3 | METODOLOGIA

A escolha do método está relacionada aos objetos e aos sujeitos de pesquisa. Assim, a boa definição do problema permite ao pesquisador definir a metodologia mais apropriada para a investigação.

Com relação a opção dos métodos, Abric define que:

[...] a escolha de uma metodologia (de coleta como de análise) é determinada naturalmente por considerações empíricas (natureza do objeto estudado, tipo de população, constrangimentos da situação, etc.), mas também de modo mais fundamental pelo sistema teórico que subentende e justifica a pesquisa (1994 In Sá, 2002, p. 104).

Sobre a trajetória que uma pesquisa deve percorrer, Bernardete Gatti afiança:

Os métodos nascem do embate de ideias, perspectivas, teorias, com a prática. Eles não são somente um conjunto de passos que ditam um caminho. São também um conjunto de crenças, valores e atitudes. Há que se considerar

o aspecto interiorizado do método, seu lado intersubjetivo, e até em parte, personalizados pelas mediações do investigador. [...] os métodos, para além da lógica, são vivências do próprio investigador com o que é pesquisado. Não são externos, independentes de quem lhe dá existência no ato de praticá-lo (GATTI, 2002, p. 54, 55).

Para Arruda (2005, p.230) “[...] os números não se explicam sozinhos, ainda que submetidos a uma série de malabarismo”. Ou seja, existe a necessidade da junção do quantitativo ao qualitativo, pois, não há apenas uma única técnica capaz de agrupar todos os aspectos do objeto desta investigação.

3.1 Contexto

O *lôcus* da pesquisa foi uma Escola Estadual localizada na cidade de Várzea Grande no Estado de Mato Grosso. Que conta com quase 1000 alunos distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino.

A realização do estudo aconteceu nos meses de novembro e dezembro de 2016. Um período pós greve no estado, em que os alunos tiveram o ano letivo interrompido para finalizar em janeiro de 2017. Primeiro entramos em contato com o diretor da escola, que nos atendeu de forma educada e colocou-se à disposição para nos atender. E agendamos o mês de dezembro para a aplicação do questionário e para o levantamento dos livros da biblioteca.

3.2 Participantes da Pesquisa

Segundo dados da secretária da Escola, em dezembro de 2016, a escola contava com 985 alunos distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino, nos ensinos fundamental e médio. Sendo que no período matutino com 521 alunos e no vespertino tem 464.

Conforme diálogo com o diretor, à época em que combinamos a aplicação do questionário, seriam 6 salas de 1ª ano, turmas A, B, C, D, E e F, somando 173 alunos. Mas, quando fomos aplicar o questionário, uma sala já havia sido dispensada porque o professor de matemática havia faltado às aulas, estava com a filha internada. Outro fator para que houvesse a diminuição dos alunos é porque alguns alunos haviam faltado às aulas. Assim, dos 173 alunos, inquerimos 138. Ou seja, 79,76 % dos alunos foram ouvidos nesta pesquisa. Sendo 73 do sexo feminino e 65 do sexo masculino.

Quanto a faixa etária, os 138 alunos estão distribuídos em quatro faixas, 65 alunos com 15 anos, 58 alunos com 16 anos, com 11 com 17 anos e 04 com 18 anos.

Idade	Quantidade	%
15 anos	65	47
16 anos	58	42
17 anos	11	8
18 anos	4	3
Total	138	100

Tabela 1 Idade dos alunos, em termos percentuais.

Observamos que mais de 53% com alunos encontram-se na faixa etária de 16 a 18 anos é porque tem sido alto o número de reprovações de alunos neste primeiro ano do ensino. Sabemos que no ensino de Mato Grosso, no ensino fundamental é Ciclo de formação humana, e não há retenção no final do ano do 9ª ano. Assim, muitos alunos encaminham-se para o Ensino Médio sem noção mínima de aprendizado, segundo relato de professores, alguns chegam analfabetos.

4 | DESCRIÇÃO DA ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados, as respostas dos alunos foram processadas pelo *software EXCELL*, que produziu gráficos para que possamos compreender o que os alunos disseram a respeito da leitura literária na Escola.

Quanto ao primeiro bloco de perguntas, em que foi solicitado ao aluno que dissesse sim ou não. *Você tem acesso a que tipo de mídias em casa, livros, revistas, jornais, internet.* Observamos que a grande maioria dos alunos tem livro em casa 118 alunos de 138 no total. Mas outro fator que nos salta aos olhos é o acesso em casa e pessoal da internet, muito mais do que revistas ou jornais.

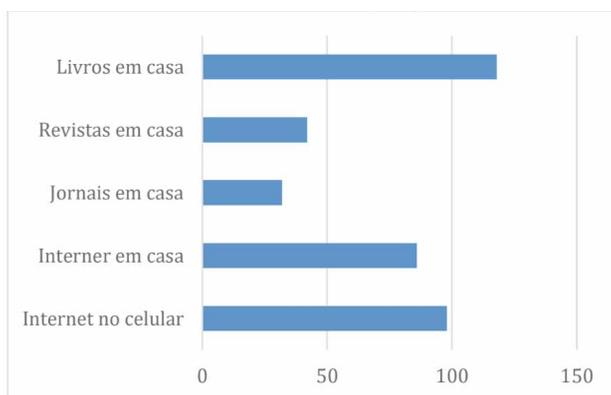


Gráfico 1 - Você tem acesso a que tipo de mídia?

Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Inquerimos, *Ao realizar a leitura de um livro literário você costuma?* Os alunos disseram que param na metade da leitura 67%, vão até o final 22%, ficam no início 7% e só olham a capa e as figuras 4%.

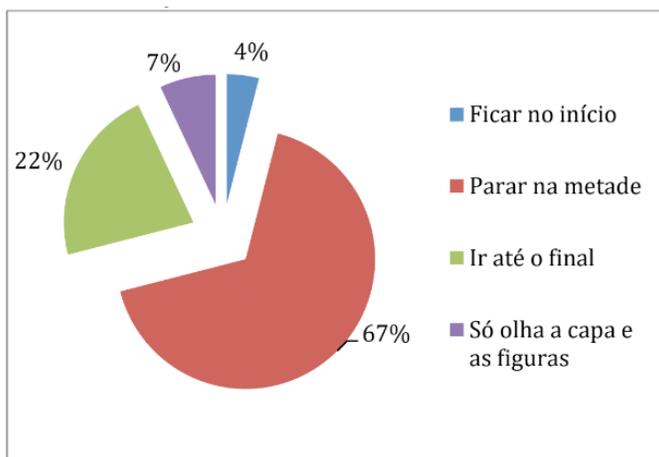


Gráfico 2 - Ao realizar a leitura de um livro literário você costuma?

Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Perguntamos *Quais são os três assuntos que mais gosta de ler*, a pergunta foi aberta, e foi feita a quantificação dos temas. O assunto ficção científica foi o tema mais mencionado entre os alunos. Seguido por ação, romance, terror, suspense, aventura, documentário, comédia, esportes, drama, mitologia, política, guerra, musical, natureza e gastronomia. Mas ainda houve a palavra nenhum.

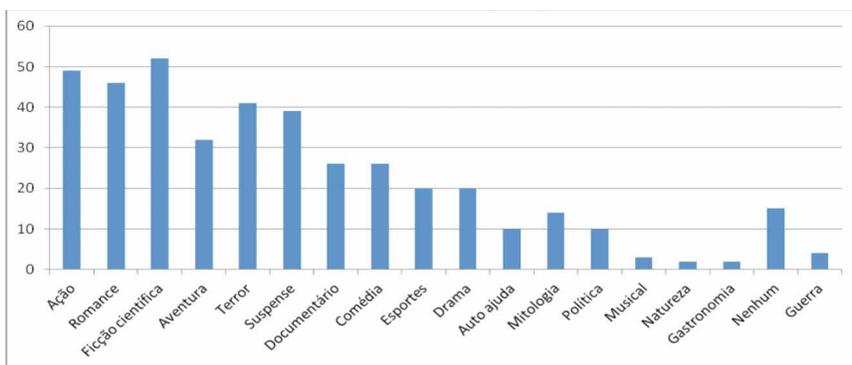


Gráfico 3 - Você tem acesso a que tipos de mídia?

Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Continuamos inquirindo, sobre *Por qual motivo ler os clássicos é importante*, e a

reposta foi conhecimento com 50% das respostas dos alunos, seguido de 15% por que ajuda na interpretação de texto, ajuda a compreender as palavras 12%, ajuda na escrita com 11%, desenvolve e imaginação com 7% e ajuda na fala com 5%.

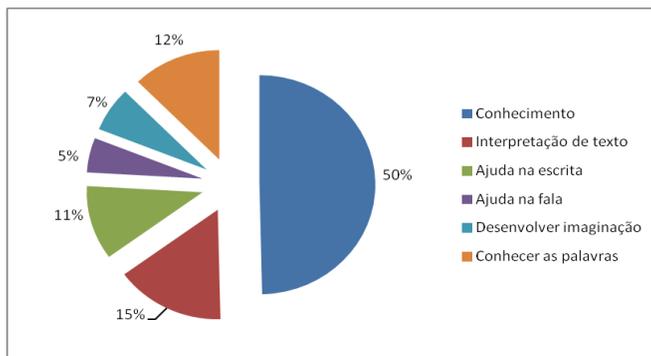


Gráfico 4 - Por qual motivo ler os clássicos é importante?

Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Tentando compreender como a escola trabalha a questão da leitura dos livros literários perguntamos sobre a influência do professor e quanto ao uso da biblioteca.

Sobre o professor perguntamos: *O seu professor (a) incentiva você para realizar leitura dos clássicos?* E obtivemos como resposta, algumas vezes 48%, muito 29%, raramente incentiva a leitura 17% e nunca 6%.

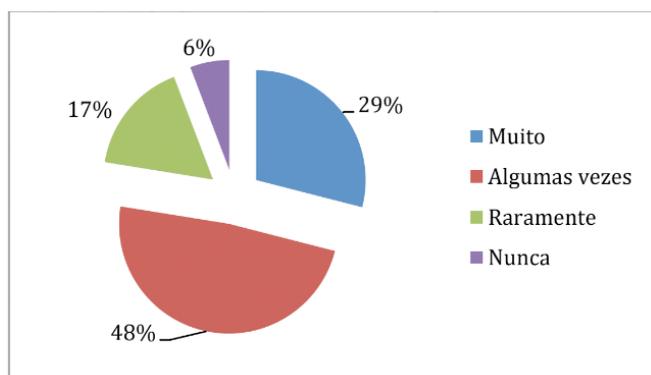


Gráfico 5 - O(A) seu(sua) professor (a) incentiva você para realizar leitura dos clássicos?

Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Referente ao uso da biblioteca. *Você vai à biblioteca de sua escola e solicita livros para ler?* O que despontou nas respostas foi, muito raramente com 64%, Uma ou duas vezes por mês 15%, Uma ou duas vezes por bimestre 11%, Nunca com 7%, Uma ou duas

vezes na semana apenas 3%.

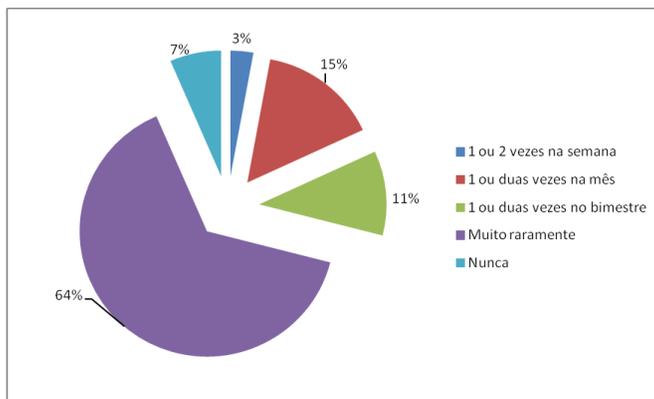


Gráfico 6 - Você vai à biblioteca de sua escola e solicita livros para ler?

Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Ainda sobre a biblioteca perguntamos *O que você pensa sobre o trabalho realizado na Biblioteca de sua escola?* E observamos que mais de 50 alunos do universo de 138, desconhecem qualquer atividade que ocorre na biblioteca. Mas também há alunos que reconhecem que lá realiza atividades de leitura, ajudou a conhecer livros interessantes, foi motivado a conhecer novos autores e a ler mais.

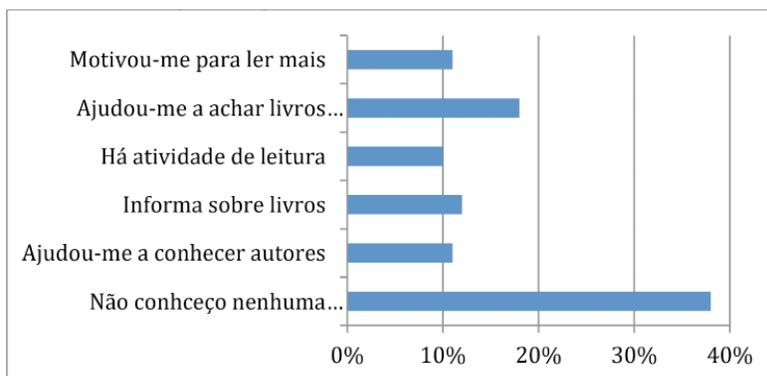


Gráfico 7 - O que você pensa sobre o trabalho realizado na Biblioteca de sua escola?

Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Perguntamos também aos alunos: *O que gostaria que a biblioteca tivesse*, e as três questões mais solicitadas aos alunos foram: livros mais atuais, mais interessantes e a estrutura mais atrativa. Seguido por atividades interativas e computador.

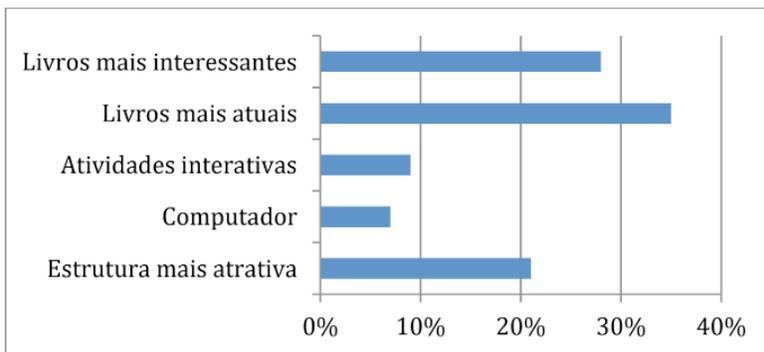


Gráfico 8 - O que gostaria que a biblioteca tivesse?

Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

De acordo com os dados apresentados, podemos afirmar que os alunos do 1^a ano do Ensino Médio de uma escola Estadual na cidade de Várzea Grande, tem consciência da importância da leitura dos livros clássicos. Mas, na maioria das vezes deixa de lado a leitura desses livros por falta de incentivo quer do professor quer da própria escola na figura da biblioteca.

Não queremos aqui atribuir nenhum tipo de culpa e responsabilidade ao professor e sobre as metodologias adotadas por ele ou não, pois esta investigação será feita em outra fase desta pesquisa. Mas verificamos que pouco foi estimulada pelo professor em sala de aula.

Observamos que se houvesse uma biblioteca mais ativa e moderna talvez esses alunos, fossem mais frequentes a este espaço. Uma vez que a grande maioria desconhece alguma atividade realizada pela biblioteca, e segundo dados da Secretária de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT) há um profissional que deve estar na escola com carga horária de 30 horas para realizar atividades motivadoras e atender aos alunos. Outra questão levantada pelos alunos é que eles gostariam que a biblioteca tivesse livros mais atuais, mais interessantes e que a estrutura mais atrativa. Segundo o levantamento realizado pelas pesquisadoras, a biblioteca é defasada, o livro mais atual é de 2002, e os alunos encontraram mais romances da literatura brasileira dos períodos do romantismo e realismo e bem poucos do modernismo.

Acreditamos ser pertinente para escola propor uma revisão em seu acervo e quem sabe junto à comunidade propor uma campanha para a arrecadação de mais obras. Acreditamos também que seja possível elaborar um projeto para ser apresentado à SEDUC solicitando a compra de mais livros, atualizados e que estejam distribuídos de forma que contemple todas as escolas literárias e não apenas a do Romantismo.

Seria motivador envolver escola e comunidade em uma ação que vislumbrasse o desenvolvimento do homem enquanto um ser capaz e digno de ter seus direitos atendidos, sendo um deles, segundo Candido, o direito à literatura. A literatura já foi considerada perigosa tamanha força que ela tem e sabemos que por meio dela podemos sim ampliar o nosso horizonte de expectativas em relação à própria vida.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. **Despertando do pesadelo: a interpretação**. In: MOREIRA, A.S.P. et al, (Orgs) Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: UFPB, Editora Universitária, 2005, p.229-258.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009.

_____. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, v. 24, n. 9, 1972.

_____. **O direito à literatura**. In: _____. Vários escritos, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002 (Série Pesquisa em Educação, v. 1).

ISER, Wolfgang. **O ato de leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. **Literatura. Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC/ SEB/ DPPEM, 2004.

PERRONE-MOISÉS, L. **Crítica e intertextualidade. Texto, crítica e escritura**. São Paulo: Ática, 1993.

RANGEL, E. O. **Letramento literário e livro didático de Língua Portuguesa: 'Os amores difíceis'**. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Org.) Literatura e letramento. Espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/ Ceale/ FaE/ UFMG, 2003.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Caeiro 158, 161, 163

Alciene Ribeiro 120, 121, 123, 124, 126

Ana Miranda 98, 101

Antoine de Saint-Exupéry 29, 41

Aprendizagem 18, 20, 21, 25, 26, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

B

Bolívia 1, 2, 3, 5, 6

Brasil 1, 2, 3, 6, 17, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 56, 62, 70, 83, 91, 96, 97, 99, 100, 101, 110, 118, 119, 121, 129, 137, 140, 143

C

Ciberespaço 83, 85, 88, 89, 90, 91

Cidade 15, 58, 60, 64, 69, 73, 75, 76, 103, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144

Ciência 26, 28, 32, 33, 70, 93, 101, 114, 117, 152, 155, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

Conto 38, 47, 56, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139

Criança 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 86, 117, 160

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 51, 59, 61, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 105, 110, 112, 129, 133, 136, 145, 165, 172

D

Daniel Kehlmann 165

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 62, 70, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 105, 133, 134, 169, 170

Drummond 24, 149, 150, 153, 154, 155, 157

E

Educação infantil 10, 13, 14, 17, 18, 21, 23, 27, 28, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino 3, 7, 20, 21, 23, 28, 43, 44, 45, 49, 51, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 88, 141, 174

Erotismo 97, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157

Escola 2, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 50, 51, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67,

68, 69, 70, 85, 88, 117, 118, 128, 141

Ésquilo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

Existência 3, 21, 26, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 48, 59, 60, 61, 64, 77, 103, 107, 114, 115, 132, 143, 146, 159, 163, 168

F

Fala 1, 2, 3, 6, 7, 12, 13, 22, 24, 25, 28, 45, 48, 61, 67, 128

Filosofia 7, 8, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 78, 80, 81, 82, 131, 160, 161, 164, 169

França Pinto 141, 144

Fronteira 1, 3, 139

J

José de Alencar 92, 93, 95, 96

Justiça 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 115

Juventude 83, 85, 86, 87, 91, 143, 146

L

Leitura 3, 7, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 114, 116, 122, 129, 150, 171

Linguagem 1, 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 47, 53, 60, 61, 99, 100, 109, 111, 132, 149, 163, 170, 172

Literatura 1, 2, 3, 7, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 109, 111, 113, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 143, 145, 157, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Literatura contemporânea 127, 128, 129

Literatura infantil 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57

M

Machado de Assis 113, 114, 118, 129

Metaficção histórica 98, 104

Modernismo 69, 111, 149, 150

Mortalidade materna 92, 93, 96

Mundo 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 86, 88, 90, 91, 101, 105, 106, 107, 121, 134, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173

O

Ontologia 2, 8, 29, 36, 158, 160, 161, 162, 163

P

Paternidade 113, 117, 118

Patriarcado 113, 114, 115

Paul Ricoeur 71, 72, 78, 80, 82

Perda gestacional 92, 93, 95, 96

Poesia 8, 15, 17, 24, 25, 27, 29, 59, 134, 135, 141, 144, 149, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

R

Realismo 69, 128, 129

Romantismo 69, 93, 142

Rubem Fonseca 127, 128, 129, 130, 137

S

Século XXI 83, 91, 167

Seringueiro 1, 2, 3, 5, 6

Servidão 120, 122, 125

Submissão 1, 10, 43, 71, 83, 103, 120, 122, 124, 125, 127, 149, 165

T

Tradição oral 10, 11, 13, 14, 16, 45

U

Urbano 86, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137

V

Viagem 106, 117, 165, 166, 167

Vingança 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 151

Violência 77, 78, 79, 104, 107, 108, 126, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 151, 152



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br